

O RESGATE DO PENSAMENTO DE ALBERTO TORRES PARA A COMPREENSÃO HISTORIOGRÁFICA DA POLÍTICA NACIONAL DO PÓS- REVOLUÇÃO DE 1930

Jorge Eschriqui Vieira PINTO*

Alberto Torres foi um intelectual vanguardista entre a intelectualidade do Brasil por iniciar uma análise crítica à República Velha. Tal análise é constituída por meio do estudo da realidade brasileira, apontando-se a necessidade urgente de se solucionar problemas como as profundas desigualdades sociais, a ausência de integração entre as diferentes regiões do País, as ameaças à soberania nacional, a inexistência de uma consciência nacional, a desvalorização da cultura nacional e outros.

Este estudo da realidade serve como um diagnóstico para um quadro de “enfermidade” da sociedade brasileira e base para a elaboração de um projeto de política nacional que contém as medidas a serem tomadas para o tratamento dos problemas e, conseqüentemente, o despertar de um organismo nacional “são”. Entretanto, para que o resultado esperado fosse alcançado, seria necessário que os vários procedimentos contidos no projeto consistissem numa política encabeçada por um governo forte, capaz de se portar como o representante do interesse geral e promover a organização e o desenvolvimento do País, cujas conseqüências se fariam revelar na forma da consolidação da unidade nacional, do despertar do espírito nacional e da construção de uma nacionalidade importante.

As idéias de Alberto Torres tiveram uma repercussão importante no meio de uma intelectualidade que também contestou a ordem estabelecida no Brasil. Intelectualidade que contribuiria com as suas idéias para a institucionalização de um regime marcado por uma forma específica de política nacional, denominado pela historiografia tradicional como populista. Não é por acaso que se observam várias idéias presentes no pensamento de Alberto Torres sendo retomadas e colocadas em prática no pós-Revolução de 1930.

* Bacharelado e Licenciatura Plena em História pela Universidade de Brasília (UnB). Mestre em História pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (Unesp), campus de Franca – SP. Graduando em Direito no Centro Universitário do Distrito Federal (UnIDF). Doutorando em História na Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (Unesp), campus de Franca – SP, onde desenvolve a pesquisa intitulada **A Constituição da Organização Nacional no Brasil e no México: Diagnóstico e Tratamentos para Duas “Sociedades Enfermas”** sob a orientação do Professor Doutor Alberto Aggio.

A influência das idéias de Alberto Torres se deve a um grupo importante de intelectuais cujas idéias tiveram repercussão durante os anos 20, com a crítica à política adotada durante a República Velha, e os anos 30, com as contribuições e os apoios para a formação da política implantada no pós-Revolução de 1930. Este grupo de intelectuais, composto por figuras como Oliveira Vianna, Vicente Licínio Cardoso, Gilberto Amado, Pontes de Miranda e Tristão de Athaíde, elaboraram uma coletânea de ensaios, que foram reunidos num livro denominado **À margem da história da República** (1924) por Vicente Licínio Cardoso. Neste livro, sob a influência das idéias da Alberto Torres, critica-se o artificialismo político da República Velha.

Entre estes intelectuais, destaca-se a figura de Oliveira Vianna devido ao seu importante papel como principal ideólogo do modelo de política nacional e de Estado autoritário que foi ganhando contornos ao longo dos anos 30. A repercussão do ideário de Alberto Torres se faz presente por meio da continuidade de temas abordados pelos dois intelectuais como a dualidade entre o Brasil real versus o Brasil legal, a incapacidade da população em transformar a realidade por si só, a necessidade da intervenção do Estado para assegurar as reformas que eram aspiradas pelas massas e importantes para o futuro da nação, entre outros. A presença de Alberto Torres no ideário de Oliveira Vianna se deu por meio da leitura e dos comentários em artigos de jornal, das suas obras e dos encontros semanais realizados na residência de Torres, nos quais Oliveira Vianna participava ao lado de outros discípulos como Alcides Gentil e Sabóia Lima, onde se discutiam questões de interesse do País.

Se em vida, por causa do contexto em que elaborou o seu pensamento, as idéias de Alberto Torres tiveram pouca repercussão, nos anos 20 e, principalmente, nos anos 30, este intelectual seria recuperado como referência na constituição de um projeto de política nacional que fosse uma alternativa à política adotada durante a República Velha. Foi durante os anos 30 que se demonstrou um grande interesse pelos livros de Alberto Torres e pela interpretação do seu ideário, com a publicação de trabalhos como o de Cândido Mota Filho, **Alberto Torres e o tema da nossa geração** (1931); Alcides Gentil, **As idéias de Alberto Torres** (1932); e Sabóia Lima, **Alberto Torres e sua obra** (1933).

O pensamento de Alberto Torres teve uma circulação entre os tenentes devido à simpatia destes com relação a certas idéias daquele autor, como a unificação da justiça, a limitação da autonomia estadual e, principalmente, a crítica à adoção de

medidas e modelos políticos importados e estranhos à realidade nacional. Entre os tenentes, aquele que mais se simpatizava com as idéias de Alberto Torres foi Virgílio Santa Rosa, que no seu livro intitulado **A desordem** (1932), cita constantemente Alberto Torres e o aponta como um modelo de sociólogo e pensador a ser seguido.

Além disso, em 10 de novembro de 1932, fundou-se a Sociedade dos Amigos de Alberto Torres no Rio de Janeiro, composta por figuras de destaque como Oliveira Vianna, Alcides Gentil, Sabóia Lima, Cândido Mota Filho, Roquete Pinto, Juarez Távora, Plínio Salgado, Sud Menucci e outras, cujo objetivo principal era discutir os problemas nacionais a partir das idéias de Alberto Torres. Por ser o patrono desta sociedade um referencial na questão da organização nacional, nada mais certo que, na visão dos seus membros, retomarem as idéias dele num momento em que se desejava dar novos rumos ao País.

Diante da repercussão do pensamento de Alberto Torres no meio intelectual e político do Brasil, pode-se afirmar que não é por acaso que várias idéias contidas em seu projeto de política nacional iriam estar presentes também na política nacional adotada pelo Estado brasileiro no pós-Revolução de 1930. Política esta que é denominada por grande parte da historiografia como populista.

Portanto, o estudo do pensamento de Alberto Torres possibilita não somente a compreensão de uma corrente de pensamento existente no início do século XX, preocupada com o destino a ser tomado pelo Brasil num quadro composto por atraso econômico, instabilidade política, desigualdade social e dependência externa, mas também a gênese de tópicos da política nacional denominada populista e, conseqüentemente, o melhor entendimento desta política e a revisão deste conceito.

Pode-se perceber a presença de várias idéias do pensamento de Alberto Torres naquilo que a historiografia tradicional enfatiza como características da “era populista” no País, como por exemplo, o Estado forte e agente do desenvolvimento, o despertar na sociedade do sentimento de pertencimento à nação, a valorização da cultura nacional, os programas governamentais para a melhoria das condições de vida das camadas populares, a intervenção do Estado na economia e outras.

O estudo do pensamento de Alberto Torres pode perfeitamente contribuir para a compreensão do contexto de gênese de muitas das idéias que viriam a compor a política nacional na etapa histórica que este intelectual foi o precursor no Brasil da

análise crítica a esta dominação e de um projeto de política nacional alternativo para o desenvolvimento e a construção de uma identidade nacional, que se assemelha em muitos pontos àquela política adotada na denominada “era populista” que se instaurou no pós-Revolução de 1930. Um exemplo de contribuição seria a idéia da unidade social presente no pensamento de Alberto Torres.

Grande parte da produção historiográfica vê na busca da unidade de interesses de vários setores sociais em torno das ações do Estado o resultado de um processo de manipulação e/ou um impedimento ao surgimento da cidadania ativa.

Por outro lado, Alberto Torres se refere na obras **O problema nacional brasileiro** e **A organização nacional** (1913) à unidade de interesses de vários setores sociais em torno das ações do Estado (o que possibilita uma interpretação diferente da perspectiva que se estabelece pelo argumento da manipulação) como algo necessário para a solução dos problemas nacionais e da melhoria das condições de vida da população, do que dependeria a própria existência da pátria. Portanto, o sucesso da política de organização nacional dependia da cooperação entre o Estado e os membros da sociedade com o fim de se garantir a existência da pátria e dos indivíduos que nela vivem. Todavia, tal cooperação dependia da incorporação das massas no cenário nacional e a conseguinte obtenção de direitos, o que levaria a cidadania até elas. Dessa forma, despertar-se-ia o espírito nacional em todos os membros da comunidade nacional e a consciência da importância da unidade social em torno das ações do Estado que incorporaria o interesse geral. Pode-se falar, portanto, de um pacto entre o Estado e os vários setores sociais, sendo a perspectiva da manipulação não somente simplista, mas também equivocada.

Para Alberto Torres, os vários setores sociais que compõem a sociedade objetivam, sob a égide da nação, que os seus desejos e as suas necessidades particulares sejam possíveis de realização. Para isto, é necessário um quadro de ordem e progresso que estimule a melhoria de vida da população em geral e o futuro das próximas gerações.

O único órgão capaz de transformar os diversos interesses particulares num mínimo de consenso gerador de um interesse coletivo voltado para o bem-geral da nação é o Estado. É sua capacidade de atender aos anseios gerais que possibilita uma cooperação entre os diversos setores sociais por meio de uma ação nacional capaz de

manter a vida do País e impedir a dissolução da nação. A conclusão a que chega Alberto Torres é que as nações são obras de arte política.

Em suma, a importância do estudo do pensamento de Alberto Torres está em que este intelectual, a partir da crítica à política adotada pelo Estado brasileiro durante a República Velha, busca apontar aspectos cruciais como o desenvolvimento, a dependência, a problemática social e os elementos fundamentais para a existência da nação, e que, a posteriori, incorporar-se-iam na política nacional adotada no período pós-Revolução de 1930. Por meio do exame dos escritos de Alberto Torres, percebe-se como a interação dos aspectos fundamentais resultam na construção de uma nação sustentada na existência de uma unidade e espírito nacional, na garantia da soberania, na ação de um governo forte e atuante no progresso. Entende-se que o estudo do ideário de Alberto Torres é importante porque retrata por meio do pensamento deste intelectual um momento histórico de contestação à forma política de dominação oligárquica e a busca de uma nova etapa histórica marcada pela modernização em nome da construção da nacionalidade.

BIBLIOGRAFIA

FAUSTO, Boris. **O pensamento nacionalista autoritário**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

TORRES, Alberto. **A organização nacional**. 3. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1978.

TORRES, Alberto. **O problema nacional brasileiro**: introdução a um programa de organização nacional. 3. ed. São Paulo; Brasília: Companhia Editora Nacional; Instituto Nacional do Livro, 1978.